

Brizola aceita papel de "coadjuvante"

VALMIR DENARDIN

Especial para o Estado

FOZ DO IGUAÇU — O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse no sábado em Foz do Iguaçu (PR) que aceita ser "coadjuvante" de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições do próximo ano, com o propósito de derrotar O presidente Fernando Henrique Cardoso. "Se esse for o preço que temos de pagar pela unidade das oposições, que é indispensável para vencermos as eleições, estou disposto a pagar esse preço", afirmou. Brizola defende a chapa de uma frente das esquerdas em que Lula seria candidato à Presidência da República e ele, Brizola, a vice.

O ex-governador afirmou não ter "preconceito e nem restrição" em relação a Lula e considerou superadas as críticas mútuas da eleição presidencial de 1989.

Em relação à possibilidade de o ex-ministro Ciro Gomes vir a integrar essa eventual frente das oposições, Brizola foi cauteloso. "Ele é um caso ainda a ser esclarecido", disse. "Mas acompanho com simpatia o fato de alguém estar abrindo uma dissidência do outro lado". Brizola disse ainda que Ciro precisa agora "queimar seus navios, sair do PSDB e navegar sozinho."

Brizola informou ainda que, nas eleições de 1998, assumirá uma posição de "coringa" dentro do PDT. Nessa função, ele poderá escolher uma entre três candidaturas: vice-presidente, senador pelo Rio Grande do Sul ou ainda deputado federal pelo Paraná.